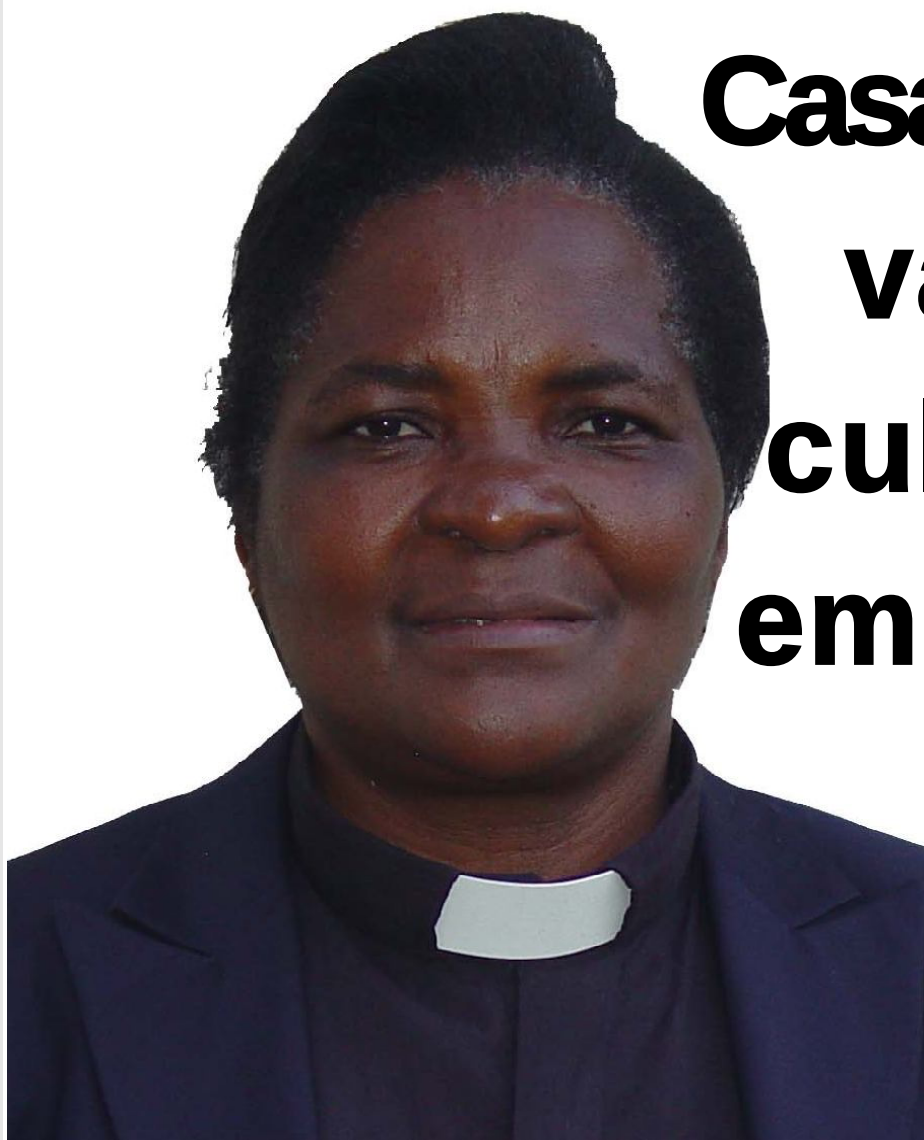




Casamento valor cultural em crise

Pastora Adelaide Catanha

Entrevista

Ainda neste número:

Papa com novas reformas na Igreja6

Acusação de feitiçaria termina em pancada.....7

Bairros sem campos de futebol8

Após uma paragem de vários meses o Ondaka traz este novo número aos seus leitores. A equipe pede desculpas por mais esta paragem. Tem sido feito trabalho interno para que este número inicie um período de estabilidade e regularidade.

Entre os vários materiais que publicamos neste número, trazemos uma entrevista com a Pastora da IECA, Adelaide Catanha, sobre a muito discutida questão da perda de valores. A questão dos valores deve ser discutida.

Devemos dialogar sobre os diferentes valores e a eventual degradação destes. Há diferentes pontos de vista, em particular entre as várias gerações, sobre este assunto. Será que se pode falar de degradação de valores morais? Ou vivemos apenas a normal mudança (que não é obrigatoriamente uma degradação) que todas as

sociedades vivem com a alteração nas prioridades, nas formas de viver e, portanto, dos valores?

Embora exista uma relação estreita entre cultura e valores morais, é importante ter clareza que a cultura e os hábitos culturais dos povos devem ser valorizados e preservados. Mas isto deve ser feito de forma selectiva. Por exemplo, a subalternização das mulheres é um traço comum a muitas culturas e tradições. Ser tradição não é razão para que não seja questionado. O progresso é feito pelo constante desafio que as novas gerações vão colocando as regras que considerem injustas e inadequadas.

Esperamos que o Ondaka possa ser um espaço onde as várias perspectivas possam ser discutidas e onde o questionamento por regras mais justas possa ser apoiado.

Espaço do leitor

Sou Adriano Sukuakuetché, Soba do Bairro da Munda Centro.

Leio sempre este Boletim. Na qualidade de responsável do bairro, agradeço

O esforço que têm feito em manter informado o público, pois, as vossas Informações estão a mudar o comportamento dos moradores.

Mais uma vez agradeço e continuem com a mesma força e dinamismo.

Até a próxima

O leitor: Adriano Sukuakuetché

Ficha Técnica

Coordenação: Carlos Figueiredo

Paginação e impressão: Daniel Martinho

Redação e Reportagem: Abílio Kaliqui

Ilustração: Venâncio Benvindo

Contribuição: Júlio Quintas, Moisés Festo, Hernâni Cachota

Produção: Grupos Comunitários

Editado por: Development Workshop - DW

Endereço: Rua 105, casa 30, Capango - Huambo

Bairro: Capango

Tel: (2442412) 20 338

Email: boletim.ondaka@gmail.com

Tiragem: 3000 exemplares

Nº de Registo: MCS - 514/B/2008

Jornalistas do Huambo defendem uma imprensa plural

Os profissionais da classe defenderam a criação de uma imprensa plural, transparente e independente à margem da realização do debate sobre a importância e os riscos da Comunicação Social na democratização e desenvolvimento de Angola e a pertinência da ética do Jornalista.

O debate promovido pelo FORDU- Fórum Regional para o Desenvolvimento Universitário, foi orientado pelo escritor, activista cívico e jornalista Domingos da Cruz, na sala de conferências da Biblioteca Santo Anselmo. Falando para os Estudantes universitários e membros da sociedade civil,

filosófico sério que apresenta-nos uma época de rutura se compararmos com épocas anteriores. Na modernidade há avanços do capitalismo, do pluralismo, há uma maior consciência dos direitos, de forma de organização política e social”.

“Se olharmos para sociedade angolana vamos perceber claramente que nós não estamos de modo nenhum num estado moderno, podemos até falar de alguns resquícios de modernidade mesmo sem entendermos algumas vezes, como é o caso de alguns “endinheirados” por exemplo, que são capazes de trazer o último carro fabricado pela Ferrari o que pode ser sinal de modernidade ou usar o último computador que saiu há três ou seis meses. Isso não é modernização, realçou.

No final do debate Domingos da Cruz, chama a especial atenção aos profissionais da classe a pautarem-se por um jornalismo sério baseado nos princípios da ética e deontologia profissional, para a democratização e desenvolvimento de Angola.

Na sua intervenção, o jornalista, Abílio Kaliqui falou das dificuldades do acesso às fontes, a falta da liberdade de imprensa, a censura, a perseguição e o despedimento sem justa causa de alguns jornalistas que não pactuam com as regras impostas por alguns gestores dos órgãos públicos.

Emanuel Malaquias, correspondente da Rádio Despertar mostrou-se preocupado com a exclusão de alguns líderes partidários dos órgãos oficiais do Estado, quando na verdade todo o cidadão têm o direito à liberdade de expressão e de pensamento independentemente do credo religioso, raça ou etnia, o que segundo ele, não se verifica no Huambo.

O debate quinzenal denominado “Jangos às Sextas-Feiras, enquadra-se, no âmbito do programa dos Direitos Humanos, Democracia, Governabilidade e Género, moderado pelo Sociólogo e Politólogo, Carlos Capuatcha.



o prelector chamou a atenção aos jornalistas no sentido de garantirem o direito à informação aos cidadãos.

“Um jornalista sério deve ter a plena consciência de garantir o direito à informação e dar o mesmo tratamento para construir um estado democrático, o que às vezes não acontece na prática nos órgãos públicos, por incapacidade ou negligência desses profissionais”, desabafou.

Durante a sua dissertação, o prelector foi mais longe ao definir sociedade moderna ao contrário daquilo que muita gente pensa, “segundo ele defende que a modernidade é um problema

Casamento valor cultural em crise

A Pastora Adelaide Catanha da IECA, do Pastorado de Ulondo na Tchikala Tcholohanga, fala sobre a perda dos valores culturais. A nossa convidada ao longo da entrevista definiu o homem como o centro das atenções para o resgate dos valores culturais que estão a desaparecer a cada dia que passa. Acompanhe a entrevista.

Ondaka (o)- Qual é o papel da igreja no resgate dos valores culturais?

(Adelaide Catanha) A.C.- Em primeiro lugar, a igreja está preocupada com a perda dos valores culturais, que em muitos casos também tem dificultado o nosso trabalho de evangelização, formação moral e espiritual dos crentes espalhados quer no meio urbano quer no meio rural. As pessoas muitas vezes expressam que “este homem ou mulher estudou mas não é educado”, o que quer dizer que a instrução e a educação devem estar de



mãos dadas. “Ter conhecimentos amplos sem que não se tenha educação, o ser humano fica desvalorizado”, lamentou.

O- Quais são os valores perdidos?

A.C.- Muitos são os valores perdidos em Angola por causa de muitos factores. Dos valores perdidos destacam-se os seguintes: **Olonjangos-** encontros onde

os mais velhos educavam os rapazes, sobre os bons hábitos, usos e costumes, casamento, comportamento no lar, educação dos filhos, em suma transmitiam-se conhecimentos para se poder viver numa sociedade.

Ociwo- encontros onde as mães e tias davam conselhos as raparigas no início da puberdade, falava-se das transformações do corpo para evitar o contacto sexual antes do casamento. Nestes encontros, também ensinavam-lhes a cozinhar, a lavar a roupa e outras actividades domésticas para a harmonia e o bem-estar do casal, dos filhos e das famílias”.

Evamba: A circuncisão é a purificação física do homem na fase da puberdade. Os jovens na fase da puberdade eram mobilizados para efectuar a circuncisão numa área isolada onde só os mais velhos tinham acesso. Lá aprendiam os valores morais e cívicos em uso na comunidade local como é o caso do “otchingandji” o palhaço”.

O- Actualmente assiste-se poucos casamentos entre os jovens, porquê?

A.C.- Hoje os casamentos perderam a sua dignidade. Muitos deles são feitos por contratos em tempo curto. As moças se entregam aos moços como querem e vice-versa em troca de bens materiais. A virgindade perdeu o seu valor. A experiência sexual é praticada logo no primeiro encontro de namoro entre eles, não existe o auto domínio entre parceiros. No passado, o casamento era praticado na mesma clã ou entre familiares do terceiro grau, desde que se

conhecessem os seus hábitos e doenças e outras práticas que fossem positivas para o bom relacionamento conjugal.

O- O vestuário identifica a personalidade, como é que as pessoas se vestiam?

A.C- No que diz respeito ao vestuário, o organismo humano era respeitado a partir da sua apresentação. Porém hoje verifica-se uma degradação gradual e exacerbada desse grande valor o que tem atraído homens e mulheres para a sexualidade.

O- Hoje as pessoas comem quase tudo importado, como se alimentavam no passado?

A.C- No passado os nossos ancestrais tinham muita cautela na conservação dos seus organismos, pois que eles alimentavam-se de comidas cheias de vitaminas e proteínas como por exemplo ratos, topeiras, ovongu, olombangalâlã, ongungu, ovyenye, mel e uma grande variedade de frutas silvestres, o que dava resistência ao organismo humano.

O- Actualmente existem mais velhos que na conversa utilizam os Provérbios?

A.C- Os provérbios populares também estão a cair em desuso. Desde a antiguidade, se exprimia o pensamento em poucas palavras no provérbio e que hoje não se faz sentir porque os que conheciam já estão a desaparecer. Hoje é raro ouvir alguém falar em provérbios, talvez existam alguns conservadores, mas são poucos.

O- O que são valores conquistados?

A.C- Os valores conquistados são aqueles que nos

são impostos através da globalização, que torna o mundo numa aldeia. Através da televisão, da internet, da Rádio e dos jornais, ficamos informados de tudo quanto se passa no mundo, porém, é necessário tirarmos as partes mais importantes e ensinarmos as crianças e a camada jovem o impacto daquilo que nos é informado. Por exemplo, a imitação da maneira de falar, de vestir, de dançar de outros povos e a criminalidade são influenciados pela maneira de ser e viver de outros povos.

O- Como recuperar os valores perdidos?

A.C- Os valores perdidos devem ser recuperados nas comunidades através das autoridades tradicionais, entidades governamentais e religiosas, organizações femininas e juvenis realizando palestras e debates discutindo temas actualizados que promovem a recuperação desses valores perdidos.

O - Quais são os temas juvenis que devem ser discutidos nos debates e palestras?

A.C- A delinquência juvenil, os jovens e a cultura simbólica, violência doméstica, conheça e valorize o seu corpo, como respeitar os mais velhos, as boas maneiras de convivência, respeito pelos professores e como recuperar os valores perdidos e outros assuntos que enfermam a nossa juventude.

Para terminar, quero agradecer o convite que me foi formulado para dar a minha opinião quanto ao tema dos valores culturais, que no meu entender é um assunto que não se esgota, deve ser discutido várias vezes convidando especialistas e outros extratos da sociedade.

Que o Senhor Nosso Deus abençoe toda equipa do Boletim Ondaka. Muito Obrigada, Twapandula.

Notícias e Casos da Vida Real

400 crianças ganham 4 salas de aulas

Comunidade de Cateñguenha, na Caála ganhou uma Escola com quatro salas de aula e um sistema de tratamento e distribuição de água potável. A população daquela comunidade necessita de mais salas de aula e um posto de saúde.

Jovens do Huambo no CANFEU 2013

A província do Huambo fez-se representar por 40 jovens no Campo Nacional de Férias dos Estudantes Universitários que decorreu no mês de Fevereiro na cidade do Soyo, província do Zaire.



Para além de apresentar os hábitos, usos e costumes do Planalto Central a delegação levou na sua agenda como preocupação “A SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA”, sendo a segunda maior causa de mortalidade em Angola depois da malária. O Huambo é a segunda cidade com maiores casos de mortalidade por acidentes de viação depois de Benguela e Kuando Kubango.

Projectos urbanos em marcha nos municípios

A DW Huambo organizou um seminário regional de capacitação sobre “Cadastros urbanos e elaboração de projectos de



urbanização” realizado no Centro de Capacitação dos Funcionários Públicos no Sector do Cambiote no mês de Março do presente ano com a duração de dois dias.

O seminário contou com a participação de 20 técnicos nomeadamente do IGCA-Instituto Geográfico e Cadastral de Angola, INOTU-Instituto do Ordenamento do Território e Urbanismo, chefes dos gabinetes técnicos, fiscalização, topógrafos, arquitectos e chefes de repartições municipais do ordenamento do território, urbanismo e ambiente do Huambo, Bailundo, Katchiungo, Tchicala Tcholohanga, Ecunha, Longonjo, Cubal (Benguela) e Nhareia (Bié).

Ação formativa teve como objectivo principal capacitar tecnicamente os responsáveis das áreas, identificar as acções dos municípios no que tange a matéria de urbanização que visam melhorar o sistema de gestão de terras, usando ferramentas de controlo do uso de terra.

Novo Papa traz uma matriz diferente

O Arcebispo do Huambo, Dom José de Queirós Alves, diz que o Santo Padre vai continuar com a missão que São Pedro recebeu de ser o centro da comunhão e da caridade entre as diferentes comunidades cristãs. “Vamos seguir as orientações do novo Santo Padre e espalhar as acções em todas as comunidades do Huambo”.



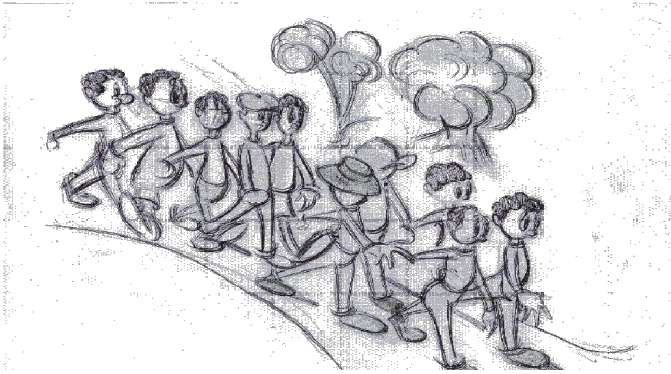
Dom José de Queiroz Alves espera que o Papa Francisco I seja um dom de Deus que o senhor pões a frente da igreja, guia e o sinal da presença de Deus no meio dos homens. O prelado católico, diz que cada Papa traz uma matriz diferente, este não vai fugir a regra, pela sua simplicidade vai pedir à igreja uma profunda espiritualidade, um cuidado especial com os mais necessitados e procurando trazer uma nova evangelização, levar a mensagem do bem a todos os homens que estão abertos a verdade e procurando partilhar com eles a sua existência. “Esperamos que seja para a igreja e para o mundo uma bênção e uma graça, as novas linhas que este novo papa irá certamente implementar”.

Dom José de Queiroz apela a todos os fiéis católicos, a orarem para o novo Papa para que ele consiga conduzir os destinos da igreja com muito carinho, saúde porque a igreja é uma comunidade que caminha com os homens, no meio dos homens, com a vida dos homens, disse.

Notícias e Casos da Vida Real

Famílias vindas do Congo passam fome

Dezoito famílias provenientes da República Democrática do Congo na condição de refugiados nas aldeias de Caponde e Taluluwa no município da Chicala Cholohanga necessitam de alimentação e bens de primeira necessidade. "Do Congo para as nossas terras, não trouxeram nada para o nosso sustento".



Estas famílias estão entregues a sorte, e para se alimentarem, são obrigadas a trabalhar nas lavras dos vizinhos em troca de comida, gesto de "biscato". "Pedimos apoio à administração local, MINARS, Família e Promoção da Mulher, igrejas, ONG's, instituições de caridade e pessoas de fé para resolver o nosso problema, porque não temos como sustentar os nossos filhos".

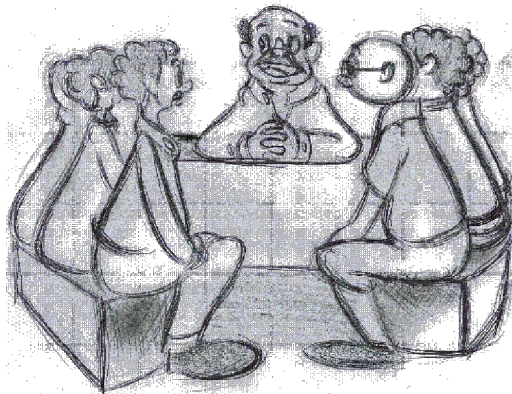
Enviado pelo Grupo Kilombo

Agente da Polícia mata um jovem

Um agente da Polícia Nacional atingiu mortalmente um jovem na tentativa de dispersar uma confusão sobre acusação de feitiçaria no bairro da Chivela Baixa, comuna Xavier Samacau, município sede do Huambo. O facto aconteceu pelas 11 horas do dia 28 de Abril de 2013 quando se encontravam na Ombala sob julgamento do soba Lino Justo Pessela para resolução do conflito que envolvia os adultos.

Durante o julgamento tradicional, o filho do acusado começou

a confusão, tendo o queixoso recorrido à 4ª Esquadra Policial Xavier Samacau com um reforço da Polícia de Intervenção Rápida (PIR)



pedindo socorro.

No local, a população revoltou-se contra a polícia atirando pedras, garrafas e outros objectos, tendo destruído as cadeiras e a porta do soba, e em defesa os policiais dispararam para

dispersar os manifestantes liderados pelo filho do acusado, tendo atingido a tiro na coxa direita e no braço esquerdo o jovem André Chingualulu que esteve de passagem e que mais tarde chegou de perder a vida no Hospital Central do Huambo. O jovem André Chingualulu de 20 anos, residente antes da sua morte no bairro da Chivela Baixa, frequentava a 8ª classe no Colégio Missionário El-Shadai e não fazia parte da confusão, simplesmente esteve de passagem.

Tentamos contactar a Polícia Nacional, para esclarecer o facto, infelizmente não tivemos sucesso.

Enviada pelo Grupo Xavier Samacau

Apata vatundilila vofeka yo Congo akasi onjala

Akwi leceya kapata vantundilila kofeka yo Congo votila onyimakulu vasukila ekwatiso lyokulya kwenda ovina vikwavo. Okutunda ko Congo vasikila vimbo lyo Caponde kwenda vo Taluluwa ko Chicala Cholohanga, ovo lacimwe vambata.

Apata ava vkasiko ñgo, oco valye cikisika okukatalavayela ko vapy va vana valisunguile kumosi, noke yupange vtambula okulya. Apata vaco vapinga ekwatiso ndeci kombonge yo vo Chicala, MINARS, Ocitumalo citambulula ovitangi vyolondona, Kolonembe, Kovitumalo kavyatyamelele kombyali kwenda vosi vakwahenda, oco vapotolole ocitangi capata ava.

Ukwenje welombe oponda ukwenje

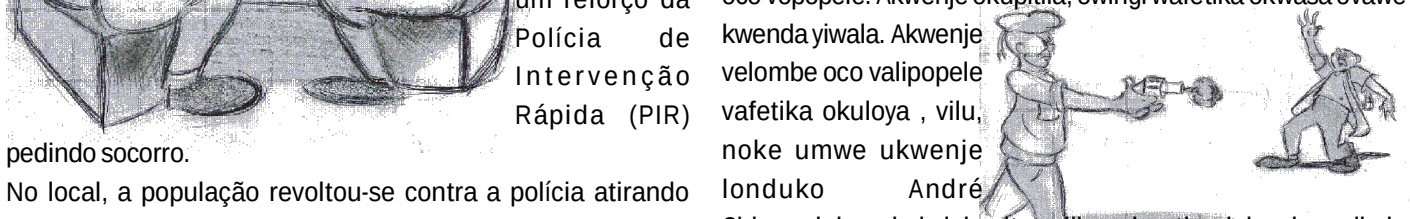
Ukwenje welombe waponda ukwenje puku seteka okutalisa onjwela yakala okupita omo lyusunganga omo vo sanjala yo Chivela, vo Xavier Samacau, vo civanja co Huambo.



Ocitangi caco capita kelivala lyekwi lamosi kekumbi veteke lyakwi avali leceya vo sāyi y a k u p e m b a vunyamo ulo, eci vakala vekanga

vombala ya soma Arão Vicolo vosanjala yaco, oco vatetulule ovitangi vvasangiwa pokati kakulu ava. Pokusokiya ovitangi vyaco pamoleha ukwenje wayu vasunga vafetika okulinga ombwanja, noke wanena ekanga wavilikaya akwenje velombe, oco vopopele. Akwenje okupitila, oviñgi wafetika okwasa ovawe kwenda yiwala. Akwenje velombe oco valipopele vafetika okuloya, vilu, noke umwe ukwenje londuko André

Chingwalulu wakala lokupita onjala wakwatiwa lolusolo vocikalo kwenda vokwoko wo kwokepile, wambatiwa kombutika yuhayeke kuna atulila omwenyo.



Bairros sem campos de futebol

O futebol arrasta multidões e inflama paixões. Neste número, vamos reflectir sobre a privatização dos campos de futebol nos Bairros, facto que compromete o campeonato do Gira Bairro.

O Campeonato Intermunicipal e do Gira Bairro no Huambo enfrenta dificuldades de várias ordens desde o material desportivo, finanças e transporte. O facto foi revelado pelo membro do Movimento Nacional Espontâneo no Huambo, Adelino Faienda "Dilo".

Olosanjala havikwete ovila vyombunje

Ovimunga vyolonasuli vyocivanja co Huambo kwenda vyo volosanjala vikasi lovitangi, valekasa ekambo lyuwalo wombunje, olopalata kwenda oyendelo. Eliyeyo lyalekasawa layumwe pokati koloŋgame yo Movimento Nacional Espontâneo vo civanja co Huambo, Adelino Faienda 'Dilo'.



Segundo o responsável quando as equipas jogam fora de casa, os moradores, adeptos, sócios e dirigentes têm de contribuir com alguns valores monetários para o aluguer das viaturas e garantir o almoço, gelo, água e custear outras despesas. Por outro lado, aquele dirigente mostrou-se preocupado com alguns bairros cujos campos foram ocupados por pessoas desconhecidas sem a devida explicação aos praticantes da modalidade.

"Pedimos às autoridades tradicionais a deixarem de não facilitar as vendas dos campos desportivos, caso aconteça devem indicar outras áreas, porque o desporto faz bem a saúde. Para terminar queremos pedir também à administração municipal que arranje outros espaços nos bairros que ficaram sem campos, porque sem esses espaços os jovens não têm outro divertimento, senão vão cair no mundo das drogas e da delinquência, facto que pode comprometer o futuro do amanhã", desabafou.

Usongwi wamisako hati, eci ovimunga vitaswila kupala, olonungambo, vakwakusoswiya, oloŋwatasi la songwi vasole okukongola olopalata oco vafete oyendelo, okulya, ovava kwenda okulanda vimwe vikwavo.

Okwamisako, usongwi waleksavo esakalalo lyolosanjala vimwe, okuti ovila vyolombunje vavitambula lomanu kavakuliwile, vana okuti lacimwe valombolola kolonasuli vyombunje. Usongwi waliyeya.

'Tupinga kakulu olosoma oco oco vasyepo ocituwa cokutava okulandisa ovila vyombunje, nda oco valekase kolonele vikwavo, momo ombunje yikwatisa kuhaye.

Okusulako tuyongola okupinga kombonge yovocivanja cetu kwenda yovolosanja oco vavanje ovitumalo vyakwavo volosanjala okuti ovila vyombunje vyatambwiwa, momo nda hacoko amalehe havakwata apa valingila olomapalo, noke yaco vaŋgila vomwenyo wokunywa kwenda okusipa epangwe lokunyana cina okuti citateka omwenyo wenda kovaso.